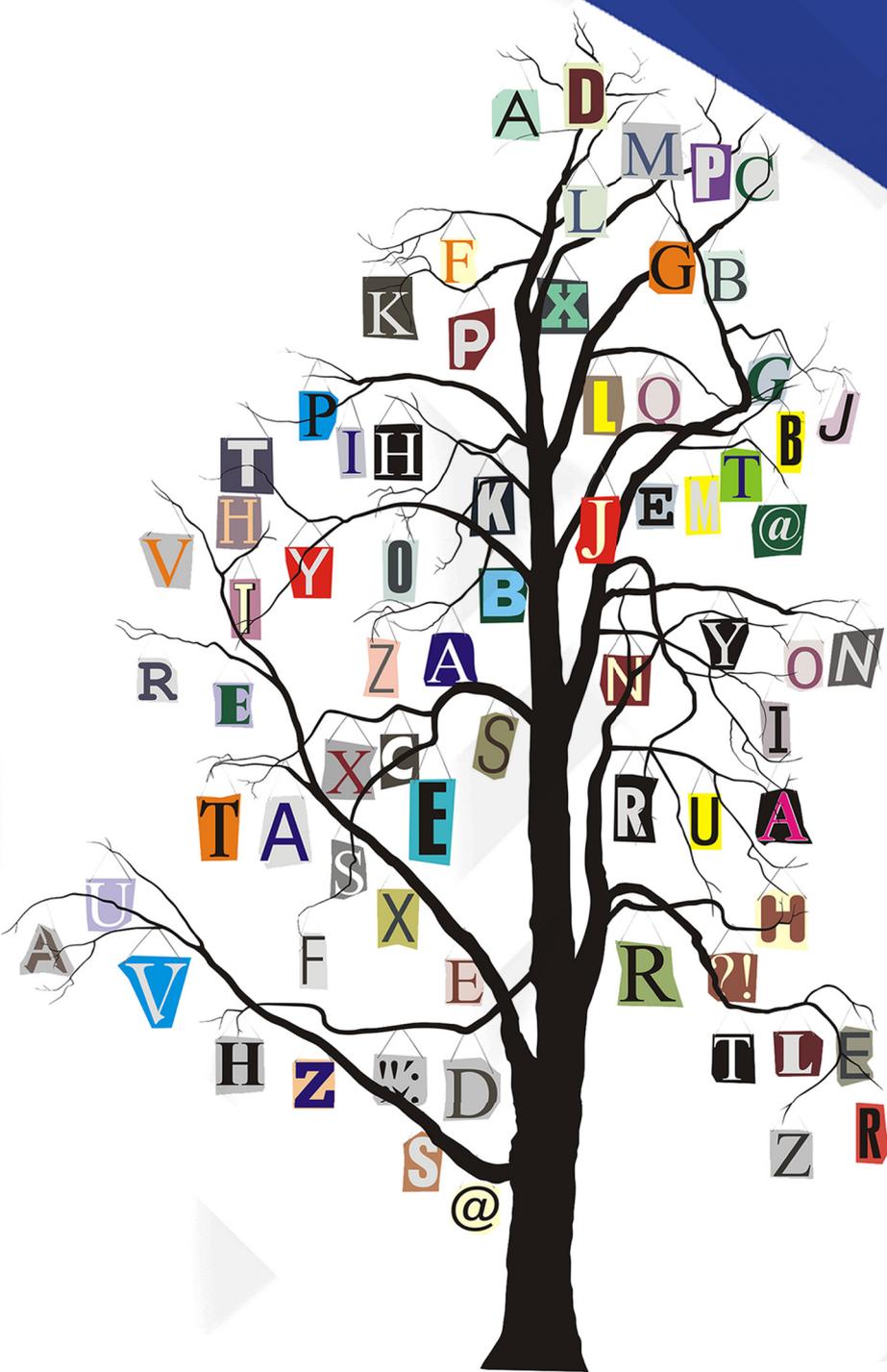


# (In) Subordinações Contemporâneas: Linguística, Letras e Artes

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)



**Angela Maria Gomes**  
(Organizadora)

**(In) Subordinações Contemporâneas:  
Linguística, Letras e Artes**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
159	(In) Subordinações contemporâneas [recurso eletrônico] : linguística, letras e artes / Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-608-9 DOI 10.22533/at.ed.089190309  1. 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.  CDD 407
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Incorporando as discussões e propostas da educação, no que abrange as ciências artísticas e da linguagem, (IN)subordinações Contemporâneas: Linguísticas, Letras e Artes traz em seu discurso reflexões em favor de uma educação voltada para a inclusão social e pelo reconhecimento e valorização da diversidade artística cultural, incluindo a brasileira. Tais reflexões foram embasadas a partir de, entre outras metodologias, levantamentos bibliográficos, estudos de caso, relatos de experiências e análise de obras literárias, de cinema e teatrais. Diretrizes Curriculares e a Base Nacional Comum Curricular também foram referendadas e analisadas.

Na linguagem, começando por com uma visão naturalista a qual defende que a mesma se desenvolveu e evoluiu com o passar do tempo, tal qual outros elementos naturais, formando assim uma ciência da linguagem pautada nas premissas do botânico Charles Darwin, aproximando as ideias naturalistas dos estudos linguísticos. Ainda sobre o tema, encontramos uma visão holística de como o educador pode lançar mão dos conhecimentos fonéticos e fonológicos em seu trabalho constante na sala de aula quando detectado em seus alunos dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Em análise do processo de produção textual, especificamente da evolução ocorrida entre a primeira e a última versão da produção de artigos de opinião, são aqui analisadas as principais dificuldades que surgem em relação à produção desse gênero do discurso. Investigam-se aqui as possíveis principais dificuldades que o aluno apresenta ao elaborar um texto argumentativo.

No campo das artes, vislumbramos desde estudos sobre danças e músicas regionais, reflexões sobre experiência de trocas e processos criativos para a gravação e posterior performance de trilha sonora autoral, até a proposta de utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional que oportuniza a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e pouco contato com a linguagem musical tradicional. Outro ensaio também descreve os procedimentos utilizados em curso de extensão estruturado para a formação criativo-musical de crianças e discute o estímulo produzido partindo do potencial criativo dos alunos, relacionando domínios artísticos diversos (pintura, vídeo arte, literatura, vídeo game arte, quadrinhos...) e aplicando novas tecnologias para o ensino-aprendizagem de instrumentos de percussão. Ensino de artes e as suas ressonâncias na formação inicial de professores foram observadas sob a luz das Diretrizes e Referenciais Curriculares. Assim, esses são alguns dos questionamentos e desafios aqui colocados e refletidos para o ensino da arte contemporânea.

Outro tema aqui abordado: Inclusão Social, que tem sido alvo de muita propagação no cenário brasileiro desde a década de 1990. No contexto da educação de surdos, este processo é motivo de muitas polêmicas e discussões, uma vez que o Ministério da Educação lança políticas de uma educação para esse público direcionadas ao ensino regular. Já a comunidade surda se mantém em uma posição contrária a

essa, dando ênfase a uma educação específica para surdos, tendo como principal língua de instrução a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Na questão da inclusão, conjuntamente aqui, reflexões sobre o processo de disseminação de saberes sobre as minorias indígenas no cenário educacional brasileiro, um dos problemas que continuam a desafiar as políticas sociais, e a inclusão e aceitação da pessoa com síndrome de Down na sociedade. Os processos de desenvolvimento humano da pessoa com síndrome de Down estarão tanto mais próximos da efetivação dos direitos de cidadania quanto mais sua inclusão e aceitação na sociedade forem garantidas e defendidas.

Com o advento das Novas Tecnologias na Educação Brasileira, o tema não poderia deixar de ser contemplado. É preciso que ocorra a ruptura de padrões outrora estabelecidos, para que a escola e o professor desenvolvam papéis diferentes e a aula deixe apenas o modelo convencional e sejam trabalhadas novas metodologias. Entre outras, neste volume, analisa-se a possibilidade da utilização de aparatos utilizados no pré-cinema como forma de inserir as tecnologias na educação.

Dessa forma, esta coletânea objetiva contribuir de forma significativa para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Linguísticas , Letras e Artes - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional, artístico e científico.

Angela Maria Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESCOLA NATURALISTA E AS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM: DUELOS E DEBATES	
Daiany Bonácio	
Mariângela Peccioli Galli Joanilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A MÚSICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE AÇÕES MUSICAIS PARA PROFESSORES NÃO ESPECIALISTAS	
Patrícia Lakchmi Leite Mertzig Gonçalves de Oliveira	
André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
A POLÊMICA DOS EFEITOS DE SENTIDO DO DISCURSO DA INCLUSÃO EDUCACIONAL PARA ALUNOS SURDOS	
Marcos Roberto dos SANTOS	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
A SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS INDÍGENAS EM APARATO DIDÁTICO EM CIRCULAÇÃO NO CIBERESPAÇO	
Icléia Caires Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>56</b>
AINDA SOBRE A EDUCAÇÃO DO NÃO-ARTISTA: REFLEXÕES SOBRE UMA POSSÍVEL INICIAÇÃO À ARTE CONTEMPORÂNEA POR MEIO DE NÃO-FORMAS E SUA CONCEITUAÇÃO	
Italo Bruno Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>67</b>
ANÁLISE HISTÓRICO-CRÍTICA DOS DISCURSOS SOBRE 'ORIENTAÇÃO SEXUAL' NA BNCC: EXCLUSÃO E (É) PRECONTEITO?	
Luciene de Carvalho Mendes	
Isabela Candeloro Campoi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
ARTE E CULTURA NAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA AS LICENCIATURAS	
Mirian Celeste Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903097</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
ARTIGO DE OPINIÃO: ESTUDO DE CASO SOBRE ASPECTOS RECORRENTES NO PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL	
Mirian Celeste Martins Thaís Aparecida Burato	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
AS IDAS E VOLTAS DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL	
Monica Rodrigues de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0891903099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>115</b>
BIOGRAFIA E MÚSICA NO CANDOMBLÉ	
Ferran R. Tamarit	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
CENTROS DE AUTOACESSO E AUTONOMIA DOS ALUNOS	
Tamires Miranda de Oliveira Italo Barroso Melo Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
COMPOSIÇÃO MUSICAL NO BOI TINGA EM SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA: HISTÓRIA E ANÁLISES MUSICAIS A PARTIR DO TROMPETE EM BB	
Rosinei Gilberto Rodrigues Monteiro Junior Everton Dalton Pereira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>150</b>
CONTRIBUIÇÕES DOS ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS NA PRÁTICA DOCENTE: ALUNOS COM DESVIO DE FALA	
Jeislene Dutra Pouso Jackeline Aguiar Silva Sousa Michelle Fonseca Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030913</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>162</b>
DANÇAS REGIONAIS & <i>BALLET</i> CLÁSSICO	
Lucienne Ellem Martins Coutinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
ENSINO MUSICAL, DIVERSIDADE ARTÍSTICA E NOVAS TECNOLOGIAS: POR UMA (IN)ICIAÇÃO PERCUSSIVA (IN)TEGRADA E (IN)SUBORDINADA	
Ronan Gil de Moraes Léia Cássia Pereira da Paixão	

Lucas Fonseca Hipolito de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.08919030915**

**CAPÍTULO 16 ..... 186**

ENTRE HETEROTOPIA E UTOPIA: DO REGIME DE ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO EM *O BALCÃO*, DE JEAN GENET

Nilda Aparecida Barbosa

Roselene de Fátima Coito

**DOI 10.22533/at.ed.08919030916**

**CAPÍTULO 17 ..... 199**

ESTUDO DA NARRATIVA ROSIANA EM “DÃO-LALALÃO”

Jacqueline de Sousa Miranda

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

**DOI 10.22533/at.ed.08919030917**

**CAPÍTULO 18 ..... 214**

LETRAMENTOS EM TEMPO DA COMUNICAÇÃO UBÍQUA NAS VOZES DOS GRADUANDOS DE LETRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Albina Pereira de Pinho Silva

Wendell Camilo Deposiano

**DOI 10.22533/at.ed.08919030918**

**CAPÍTULO 19 ..... 225**

LITERATURA E INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO: A POÉTICA INTERATIVA DE ZACK MAGIEZI

Camila Santos de Almeida

Daniela Silva Braga

Maryna Garcia Wagner

Larissa Cardoso Beltrão

**DOI 10.22533/at.ed.08919030919**

**CAPÍTULO 20 ..... 233**

MULHERES NOS ANOS DOURADOS: REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DAS MULHERES, A PARTIR DO CORPO E DO TRABALHO, NA REVISTA JORNAL DAS MOÇAS, DA DÉCADA DE 50

Palmira Heine Alvarez

**DOI 10.22533/at.ed.08919030920**

**CAPÍTULO 21 ..... 245**

MULHERES SOB O OLHAR DOS ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA COM FOTOGRAFIA E ARTE

Carla Carvalho

Helen Rose Leite Rodrigues de Souza

Rosana Clarice Coelho Wenderlich

**DOI 10.22533/at.ed.08919030921**

**CAPÍTULO 22 ..... 258**

O PRÉ-CINEMA COMO RECURSO METODOLÓGICO DE INSERÇÃO DAS

## TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Costa Rego

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.08919030922**

### **CAPÍTULO 23 ..... 270**

PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO  
SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

Marcos Vinícius Ferreira da Silva

Beatriz Taveira de Moura Teixeira

Celso Lima

Leila Adriana Baptaglin

Rosângela Duarte

**DOI 10.22533/at.ed.08919030923**

### **CAPÍTULO 24 ..... 286**

PROCESSOS CRIATIVOS E ARTIVISMOS FEMINISTAS ANTI-RACISTAS E  
DECOLONIAIS DE ASÈ

Laila Rosa

Iuri Passos

Adeline Seixas

Brenda Silva

Daniela Penna

**DOI 10.22533/at.ed.08919030924**

### **CAPÍTULO 25 ..... 295**

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A OBESIDADE INFANTIL E GESTÃO  
BIOPOLÍTICA: CORPO E (IN)SUBORDINAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Michelle Aparecida Pereira Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.08919030925**

### **CAPÍTULO 26 ..... 306**

SÍNDROME DE DOWN E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ANÁLISE DO FILME  
“CITY DOWN A HISTÓRIA DE UM DIFERENTE”

Nilsen Aparecida Vieira Marcondes

Maria Aparecida Campos Diniz de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.08919030926**

### **CAPÍTULO 27 ..... 325**

SONORIZAÇÃO AO VIVO: O ACASO E A ATITUDE DE TATEAR NA CONSTRUÇÃO  
SONORA DE A LUTA VIVE

Alexandre Marino Fernandez

Ricardo Tsutomu Matsuzawa

**DOI 10.22533/at.ed.08919030927**

### **CAPÍTULO 28 ..... 335**

TEMPO E MEMÓRIA DE ENVIOS NA OBRA DE ELIDA TESSLER

Isabela Magalhães Bosi

**DOI 10.22533/at.ed.08919030928**

<b>CAPÍTULO 29 .....</b>	<b>346</b>
TRILHAS - POR ONDE PISAM MEUS PÉS	
Andréa Luisa Frazão Silva	
Adriana Tobias Silva	
Monica Rodrigues de Farias	
Marcus Ramusyo de Almeida Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030929</b>	
<b>CAPÍTULO 30 .....</b>	<b>360</b>
VIBROACÚSTICA Y CREATIVIDAD “UNA EXPLORACIÓN EN ARTES A TRAVÉS DE LA EXPERIMENTACIÓN SENSORIAL”	
Lucía Noel Viera	
Alejandra Escribano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.08919030930</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>364</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>365</b>

## PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO MUSICAL EM BOA VISTA – RR: PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NAS SALAS DE AULAS

### **Marcos Vinícius Ferreira da Silva**

Curso de Música – UFRR

Boa Vista – RR

### **Beatriz Taveira de Moura Teixeira**

Curso de Música – UFRR

Boa Vista – RR

### **Celso Lima**

Curso de Música – UFRR

Boa Vista – RR

### **Leila Adriana Baptaglin**

Curso de Artes Visuais – UFRR

Boa Vista – RR

### **Rosangela Duarte**

ABEM; FLADEM; UERR; UFRR

Boa Vista – RR

**RESUMO:** Esse trabalho é uma atualização das Práticas Docentes no Projeto Sons de Makunaima, desenvolvido no Curso de Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR). A primeira turma de graduados formou cinco docentes em 2017. Desses, temos dois novos docentes que lecionam como professores substitutos no curso e, após a experiência deles como discentes e agora docentes, apresentamos algumas reflexões e resultados das práticas vivenciadas nas salas de aula. O objetivo foi analisar o ensino musical presentes na atual conjectura do ensino superior de música na UFRR, e na rede da educação

básica em Boa Vista – RR, principalmente nas três escolas polos que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID / 2018), subprojeto Artes: Música. O Projeto Sons de Makunaima agora faz parte do PIBID / Música, que também abarca a confecção de instrumentos com materiais alternativos, a partir do que é considerado sucata ou lixo. Após a lei 11.769/2008 que instituiu o ensino de música às escolas da rede da educação básica, apontamos à proposta da utilização de aparatos tecnológicos como ferramenta educacional, que oportunizou a inclusão de discentes sem conhecimento musical prévio e, pouco contato com a linguagem musical tradicional. A propositura foi realizada por meio da interdisciplinaridade, com as contribuições de uma das mentoras do curso, Rosangela Duarte. A metodologia empregada foi a pesquisa de campo, com a posterior coleta de dados e análise de conteúdo. Concluímos apresentando os resultados dessa experiência, como uma rota alternativa de aprendizagem ao ensino musical coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação musical. Materiais alternativos. Interdisciplinaridade. PIBID.

**ABSTRACT:** After a brief analysis of the musical education present in the basic education system of Brazilian school, as well as the current

conjecture in higher education in Boa Vista - RR, we present some experiences and results of the teaching practice in the Workshop of Rhythmic Bands. The activity has merged the sonority of conventional instruments with others produced by the students, with a viable cost for the application of music teaching to children, youth and adolescents. We expanded these experiences to the disciplines of Production of Didactic Material in Education I and II, which has culminated with the creation of the Sounds of Makunaima Project, which had included the production of musical instruments with alternative materials, from what is considered scrap or garbage. After the law 11.769/2008 that has instituted the music teaching to the schools of the basic education system, we indicate the proposal of the use of technological devices as educational tools, whose objective was to opportunistize the inclusion of students without previous musical knowledge who do not have practice with the traditional musical language. The proposal was made through the interdisciplinarity between the Course of the Visual Arts and the Choral discipline, offered by the Music Course of UFRR. We conclude as a result of this work, the successful use of this experience as an alternative route of learning, being an alternative to the collective music teaching.

**KEYWORDS:** Musical education. Alternative materials. Interdisciplinarity. PIBID.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Estado de Roraima está situado em uma tríplice fronteira (Brasil-Venezuela-Guiana), e com os Estados do Pará e do Amazonas. Conforme Oliveira e Duarte (2007, p. 360) “em 1943, era denominada de Boa Vista, capital do Território Federal do Rio Branco, que em 1962 foi mudado para Território Federal de Roraima”. É uma das Unidades Federativas criadas com a Constituição de 1988, juntamente com Acre, Tocantins e Mato Grosso do Sul.

A atual cidade de Boa Vista – RR apresenta uma população indígena e de migrantes de vários estados brasileiros, compondo um hibridismo cultural, onde cada migrante contribui e passa por esse processo, independente das suas origens e das diferenças que serão incorporadas durante o processo de hibridismo.

Desde meados de 2010, o agravamento da crise na Venezuela intensificou e, em outubro de 2013, surgiu o Curso de Música da UFRR, amparado na prerrogativa da lei 11.769/2008, que determinou a presença do ensino de música nas escolas da educação básica.

Considera-se como uma das missões do Curso de Música, a seguinte premissa proposta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC):

É nesse contexto que o curso de graduação em Música-Licenciatura da UFRR vem desempenhar a função de propiciar um espaço educativo no ensino superior para desenvolver competências na área da música, visando uma formação integral do futuro músico profissional e educador musical favorecendo o ensino, a pesquisa e a extensão, como disposto nesta proposta pedagógica. Além disso, é função da Universidade promover a formação de profissionais da área, uma vez que o ensino

Nesse sentido, questionamos se o perfil do egresso do curso em licenciatura em música contemplará as necessidades explicitadas na lei elencada acima? O curso deverá focar o performer, o intérprete, o educador musical? Ou cada um desses perfis? O que pensam os estudiosos que depararam com tal situação?

Difícilmente encontra-se uma escola que dedique parte do tempo curricular ao ensino da música voltado à prática instrumental. Quem absorve essa demanda em nosso País são as escolas voltadas para esse fim e ainda os remanescentes conservatórios. A formação do profissional que atua nesse segmento é bastante variada: a) egressos de cursos de licenciatura em música, com base musicopedagógica; b) oriundos de cursos de bacharelado em música, com treinamento a performance; c) músicos sem educação formal com carreiras bem-sucedidas ou não (KEBACH, 2013, p. 5).

Para melhor compreensão da missão de um curso de música no âmbito universitário e, a realidade a ser encontrada pelos novos professores oriundos das academias, Souza (2012) organizou no livro *Música na Escola, algumas ações para implementação da lei 11.769/08 na Rede de Ensino de Gramado – RS*. Tais experiências foram positivas nas escolas gaúchas, e outrossim, são apresentadas em outro livro da mesma autora, *Aprender e Ensinar Música no Cotidiano* (2012), que apontou outras abordagens musicais, em contraponto ao ensino conservatorial.

Não existe somente uma maneira do fazer musical, há outras formas de ensinar música, pois a lei 11.769/2008 direcionou à universalização do ensino e desenvolvimento musical, respeitando a diversidade, o talento, a capacidade analítica, dentre outros fatores presentes nas manifestações artísticas. Todavia alguns sujeitos pensam que o ensino musical deverá focar somente para aqueles que trazem qualidades artísticas inatas, criando assim nas escolas novos “Beethovens ou Chiquinhas Gonzagas”, dentre outros célebres gênios musicais que poderíamos elencar.

O pesquisador Laraia (2011) adverte em *Cultura: um conceito antropológico* que:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo cumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam. [...] Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. [...] Se tivesse nascido no Congo ao invés de uma Saxônia, não poderia Bach ter composto nem mesmo um fragmento de coral ou sonata, se bem que possamos confiar igualmente em que ele teria eclipsado os seus compatriotas em alguma espécie de música (LARAIA, 2001, p. 44 - 45).

Desse modo, conforme o autor, devemos trazer mais educação e cultura à nossa juventude, que é a sociedade que se forma nas escolas e que infelizmente, está perdendo esse processo cumulativo de valores e conhecimentos, dentre outras definições. O educador deverá inseri-los no processo, não devendo afastá-los ou discriminá-los, pois:

Em outras palavras, não basta a natureza criar indivíduos altamente inteligentes, isto ela o faz com frequência, mas é necessário que coloque ao alcance desses indivíduos o material que lhes permita exercer a sua criatividade de uma maneira revolucionária (LARAIA, 2001, p. 45).

Nesse sentido, Jusamara *et. al.* (2012, p. 39) apontou no capítulo *Música, Juventude e Mídia: O que os jovens pensam e fazem com as músicas que consomem*, como o educador poderá aproveitar a tecnologia e os aparatos tecnológicos na sala de aula. A música midiática poderá aguçar o interesse na pluralidade de estilos musicais e, conseqüentemente, despertar o interesse para outras manifestações musicais, como a música de concerto, programática, histórica e popular. “Tal crítica da mídia não se constrói a partir de um olhar tudo isso é porcaria, vamos ouvir e tocar uma música boa” (SOUZA, 2012, p. 275).

Esse rótulo, estereótipo e dicotomia de música boa e ruim, verdadeira e falsa, dentre outros preconceitos disseminados por alguns sujeitos, não deve ser disseminado em nenhum sentido. É urgente tal desconstrução desse pensamento retrógrado, pois:

[os docentes] precisam ser capazes de construir e implementar propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto educacional, aprofundando, cada vez mais, o compromisso da educação musical com a educação básica (PENNA, 2007, p. 6).

É importante ressaltar que, a educação básica “não é um espaço de especialização ou profissionalização em nenhuma das áreas de conhecimento” (DEL-BEN, 2009, p. 130), inclusive, em relação ao ensino de música. Porém, faz-se necessário formar professores que sejam educadores musicais, cuja atuação pedagógico-musical seja efetiva e útil no espaço escolar, valendo-se de “concepções atuais de educação, de educação musical, de música, de escola e de currículo (...) para proporcionarem aos seus alunos experiências musicais de maneira completa e significativa” (CERESER, 2004, p. 29).

Nesse sentido, apresentamos a seguir, as práticas docentes no ensino musical em Boa Vista – RR, desenvolvidas na UFRR. Reiteramos que por meio do PIBID / Música, o Projeto Sons de Makunaima, se faz presente nas salas de aulas das escolas polos do PIBID / Música na Capital, no qual percebemos o processo de hibridismo e aculturação, após o intenso fluxo de migrantes.

## **2 | OFICINA DO PIBID / MÚSICA 2018**

A atual oferta do PIBID / 2018 na UFRR é fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), até janeiro de 2020. O título do subprojeto é *Fenômeno migratório: contribuições à educação musical nas escolas da rede pública em Boa Vista – RR*.

Asistematização da atual oferta, contemplam 24 bolsistas e 4 voluntários oriundos do Curso de Música, que estão alocados em três escolas polos, que elencamos:

- Colégio Militar Estadual Cel. Derly Luiz Vieira Borges,
- Colégio de Aplicação Paulo Freire (UFRR);
- Escola Estadual Monteiro Lobato;
- Bloco do Curso de Música da UFRR (Oficinas).

Cada escola polo possui um supervisor, que supervisiona até 10 PIBIDIANOS, além do coordenador de área, que impreterivelmente deverá ser um docente do Curso de Música. Nesse sentido o PIBID objetiva o aperfeiçoamento da formação de docentes na área da Música e, analisa o contexto do interculturalismo e hibridismo cultural, presentes nas escolas polos do PIBID, que acentuou tais urgências, após a alta demanda dos fluxos migratórios que atingem a cidade, desde meados de 2010.

Consideramos migrantes todos os cidadãos do mundo, pois para Hall (2006), as identidades culturais não são fixas, estão sempre nesse interstício, no entre-lugar, sempre em mutação e transição, retirando recursos das diversas tradições culturais, culminando com “os produtos desses complicados cruzamentos e misturas culturais que são cada vez mais comuns em um mundo globalizado” (HALL, 2006, p. 88). É um mundo sem barreiras, sem fronteiras, híbrido, de maneira que não há como definir qual é a cultura local daquela região.

A noção de hibridismo é importante para se entender a música popular brasileira e, sobretudo, o repertório discursivo da tradução e tradição artística. O híbrido torna-se componente fundamental para se derrubarem noções estanques sobre a cultura popular, que não se reduz ao que é único, mas tende a se mostrar por várias faces, não se expressando na busca da origem das coisas, nem na busca linear da história. Há múltiplas funções que movem o híbrido. Essa categoria rompe o conceito estável de identidade una (MORAES, 2009, p. 165 - 166).

Esse hibridismo é contínuo e gradativo, sendo aflorado desde a mais tenra idade, pois o ser humano é moldado conforme o ambiente que estiver inserido, a partir do contato com diversas culturas ou manifestações culturais. Essa construção de múltiplas faces e/ou identidades abarca os processos de endoculturação, aculturação e transculturação.

Laraia (2001) explanou acerca da endoculturação, que é um processo permanente de assimilação de valores e experiências, desde a infância até a idade adulta de uma pessoa ou mais pessoas, “dotada(s) apenas da capacidade ilimitada de obter conhecimento” (LARAIA, 2001, p. 15).

A transculturação remete a uma via de mão dupla, por meio da acomodação, diálogo e negociação entre as culturas, representando uma nova configuração cultural, as “comunidades cosmopolitas - marcadas por amplos processos de transculturação” (PRATT apud HALL, 2003, p. 67). Em tempos de globalização, é importante compreendermos um pouco desse mundo em mudança, híbrido, contraditório e como as culturas mesclam nesse contexto cultural, pois o “hibridismo é um processo, não

um estado” (BURKE, 2010, p. 50), nunca termina ou estará pronto.

Aculturação é o contato entre duas ou mais culturas onde, geralmente, o hibridismo entre elas, geralmente a cultura subordinada adota características da cultura dominante.

Assim sendo, a mudança que é inculcada pelo contato não representa um salto de um estado estático para um dinâmico, mas, antes, a passagem de uma espécie de mudança para outra. O contato, muitas vezes, estimula a mudança mais brusca, geral e rápida do que as forças internas (LARAIA, 2001, p. 50).

Nesse sentido, Boa Vista – RR recebeu um significativo quantitativo de migrantes em meados dos anos 1980, que foi o “boom” do garimpo e, desde 2010, é intensa a presença de venezuelanos, haitianos, cubanos, dentre outros migrantes. E conseqüentemente, as escolas não conseguem atender essa demanda.

O interesse pelo ensino musical é latente, todavia observamos *in loco* a preocupação dos participantes das atividades musicais, à aquisição de instrumentos musicais ou em dirimir essa urgência. Conforme relatos, as escolas do ensino fundamental ou da rede da educação básica não possuem instrumentos musicais para todos, ou quando possuem, encontram-se sucateados, desmotivando os interessados e quase impossibilitando o trabalho docente nas salas de aula.

No primeiro momento, encontramos uma resistência das pessoas que se diziam inatas para a aprendizagem musical, pois pensavam que não iriam estudar a leitura musical, ou seja, a terrível “partidura” que é um trocadilho da dureza em aprender a leitura da partitura, corroborando com:

[...] o desinteresse e um mal-estar dos discentes, por já terem passado por situações de aprendizagem musical, e as formas de contato com a partitura. [...] vejo nos colegas que já tiveram música e hoje têm grande preconceito com relação a algumas aprendizagens, como a partitura, por exemplo. Se eu tivesse participado de outra metodologia de aprendizagem de música talvez os tivesse com o mesmo sentimento (KEBACH, 2008, p. 255).

Durante as atividades teóricas e práticas, rompemos velhos paradigmas ao apresentar aparatos tecnológicos, desde aqueles que funcionam nos celulares, como os *softwares* musicais *GNU Solfège*, o *MuseScore* e *sites* com jogos musicais, alguns sem a necessidade da instalação na máquina, pois:

(...) é urgente e necessário o trabalho com os *softwares*, (...), pois o aluno muitas das vezes não possui um bom solfejo e treina as músicas não obedecendo a duração correta das figuras, criando vícios e minimizando o impacto do aprendizado musical (SILVA; RODRIGUES, 2011, p. 20).

Silva e Rodrigues (2011) afirmam acerca das diversas possibilidades em utilizar a tecnologia como mediadora dos estudos musicais, independente do grau de conhecimento e instrução musical, pois os aparatos oferecem habilidades à compreensão perceptiva da notação musical. O francês Maurice Martenot desenvolveu os jogos *Martenot*, que contribuíram na forma do ensino musical, e seguindo o mesmo

princípio, não é de hoje que educadores da primeira e segunda geração dos métodos ativos utilizaram jogos para aguçar o processo ensino-aprendizagem.

Resolvido o temor da leitura rítmica, apresentamos as propostas de formações de bandas, que demonstrou a real possibilidade em desenvolver atividades abarcando outras concepções de sonoridades por meio dos materiais alternativos ou sons alternativos.

Entende-se por “sons alternativos” todo e qualquer som produzido ou propagado por objetos do cotidiano, pelo corpo e pela natureza, que ampliam as possibilidades de expressão musical para além dos sons de instrumentos musicais já existentes (CHIQUETO; ARALDI, 2008, p. 4).

O que pode ser lixo para alguns, nós visualizamos como potenciais instrumentos musicais. Outro ponto importante foi nortear aos participantes das Oficinas do PIBID, alguns dos pressupostos do ensino de música, pois:

a educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 181).

Pontuamos que a oferta do PIBID 2018, realizou diversas Oficinas e até apresentações culturais, que está ampliando o escopo do Projeto Sons de Makunaima. Temos em andamento um Coro dos alunos do PIBID / Música e uma Orquestra de Acordeons e Teclados, que são ramificações do projeto. No segundo semestre de 2019, pretendemos confeccionar novos instrumentos musicais com materiais alternativos, pois o que pode ser lixo para alguns, nós visualizamos como potenciais instrumentos musicais.

Um exemplo às “banda de latas”, “os Cabinhas” são conhecido, no Cariri, como a bandinha de lata da Fundação Casa Grande, ONG cultural com sede em Nova Olinda (CE). Os instrumentos utilizados pelas crianças são confeccionados com materiais reciclados. Produtor musical do grupo e integrante da primeira formação da banda, Aécio Diniz conta que os pequenos músicos têm liberdade para criar instrumentos e produzir seu próprio som (BANCO DO NORDESTE, 2015, p. 1).

Por meio de instrumentos tradicionais, como o pandeiro meia-lua, ganzá, cajón e triângulo, executamos células rítmicas ou grupos rítmicos que são utilizadas nas apresentações. Exemplificamos a apresentação em 21 de maio de 2019, realizada no *16º Fórum de gestores de ensino das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais*. Os links dos vídeos constam nas referências e, remetem à apresentação do Coro do PIBID / Música e da Orquestra de Acordeons e Teclados do Curso de Música da UFRR.

Conforme relatamos acerca do hibridismo e aculturação, latentes em um mundo globalizado, utilizamos um repertório dos artistas regionais, que articulam a musicalidade “local” com a de outras regiões. Silva (2017) utilizou a expressão “roraimados”, para esses migrantes, que remete-se às pessoas que nasceram em

outros estados, e posteriormente, estabeleceram domicílio em Roraima. Nesse sentido, tais estilos musicais poderão ser aplicados em músicas folclóricas e/ou tradicionais, além de composições de artistas roraimenses e roraimados.

### 3 | ORIGEM DO PROJETO SONS DE MAKUNAIMA NO CURSO DE MÚSICA

Entre 2015 e 2016 houve a oferta das disciplinas Produção de Material Didático em Educação I e II, sem a necessidade de pré-requisitos, fato que facilitou à possibilidade da interdisciplinaridade na UFRR com outros cursos. Para aguçar a criatividade, utilizamos diversos vídeos, que culminou com a confecção de instrumentos com materiais alternativos. Enquanto os discentes selecionavam a “matéria-prima” para produzir o material pedagógico proposto na disciplina.

No decorrer da disciplina, houve a necessidade de melhorar o visual dos instrumentos, convidamos para agregar conosco, a professora Leila Adriana Baptaglin, do curso de Artes Visuais, que trabalhou de forma interdisciplinar a questão da estética visual. E para a interpretação das obras, convidamos o professor Gustavo Frosi Benetti, do curso de música que propôs realizar as apresentações com os discentes da disciplina Canto, do Curso de Música. Podemos afirmar que os resultados foram excelentes, principalmente após o trabalho coletivo de forma multidisciplinar, que proporcionou interações entre os cursos, atendeu as demandas entre as disciplinas e a efetiva colaboração entre os discentes das três disciplinas envolvidas.

Com as apresentações agendadas, os discentes escolheram o nome para o Projeto “Sons de Makunaima”. Para algumas etnias indígenas, Makunaima foi (ou é) “um deus ou um guerreiro, mais próximo da representação humana” (ROCHA, 2007, p. 1). A presença desses elementos na cultura roraimense inspirou os discentes a associar os instrumentos com materiais alternativos, que remete a força da natureza que oferece “*in natura*” materiais para a confecção dos instrumentos, com a inteligência do *homo sapiens*, que manipula a natureza, moldando o meio ambiente, conforme seu bel prazer.

Criamos diversos instrumentos e, as performances foram além da expectativa docente. Reiteramos que o Projeto Sons de Makunaima, é alusivo ao mito indígena Makunaima e, que foi inspirador da obra literária Macunaíma, lançada em 1928 por Mário de Andrade.

Abaixo alguns dos instrumentos que desenvolvemos no Projeto Sons de Makunaima, antes da parceria com o Curso das Artes Visuais da UFRR:



Figura 1

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 2

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 3

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 4

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).

Elencamos a seguir, os instrumentos confeccionados pelos discentes e que foram utilizados nas performances. A seguir, alguns dos instrumentos que desenvolvemos, após a parceria com o Curso das Artes Visuais da UFRR:



Figura 5

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 6

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 7

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 8

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 9

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).



Figura 10

Fonte: Acervo do Curso de Música (2019).

Elencamos a seguir, os instrumentos confeccionados pelos discentes e que foram utilizados nas performances. Foram utilizados praticamente os materiais que estavam descartados nas obras de ampliação da UFRR:

Trombone confeccionado com canos de PVC e garrafa PET; Flauta de PVC; Pandeiro montado com lata de goiabada e os guizos com tampas de bebidas; Ganzás com a junção de latas de refrigerante e inclusão de pedras e arroz; Claves com madeiras; Agogô a partir de uma lata de chocolate; Surdinho aproveitando uma lata de vedação para paredes; Queixada juntando peças e molas (SILVA; BAPTAGLIN, 2018, p. 126).

Os primeiros resultados foram apresentados no “Simpósio: alunos com deficiência e a evasão Universitária”, realizado em junho de 2016 no Auditório Alexandre Borges da UFRR, e no mês de julho no “INTERCOM 2016”, que segundo o organizador do evento, Prof. Dr. Vilso Santi foi “o maior evento de comunicação da região Norte”, conforme publicisado na Folha de Boa Vista (2016 apud SILVA; BAPTAGLIN, 2018, p. 125). Procuramos incluir no repertório músicas alusivas aos compositores de Roraima, cujo ajuntamento, eclodiu em um movimento cultural a partir de 1984, o Movimento Roraimeira.

No decorrer do projeto, também foram desenvolvidas atividades em consonância

com os Projetos de extensão Polo Arte na Escola e o Grupo de Pesquisa Musicologia na Amazônia (MusA), no decorrer de 2016 a 2018, aproveitando o centenário do samba, além dos trabalhos que estavam sendo realizados nos períodos seguintes.

### 3.1 Sons de Makunaima em Sala de Aula: Experiências Docentes

Ao assumir uma postura crítica e reflexiva, compete ao professor avaliar seu próprio processo de ensino e aprendizagem, afim de decidir, de forma coerente, os meios que lhe permitam alcançar seus objetivos pedagógicos dentro de uma realidade palpável, pois:

[...] se dominar **o que** se ensina não é suficiente para um verdadeiro processo educativo, o **como** – a que necessariamente tem de se articular – deve ser sempre encarado de modo dinâmico, e nunca como uma “receita” pronta. Aprendemos com as várias propostas pedagógicas em educação musical, mas aprendemos, antes de mais nada, com nossa prática concreta em sala de aula, num constante processo de questionamento, de reflexão e de busca (PENNA in MATEIRO; ILARI, 2012, p. 22).

Nesta contínua busca por melhoramentos em termos pedagógicos e materiais, é comum que o professor acabe por se deparar com a opção de utilizar, em sua prática docente, instrumentos musicais fabricados a partir de materiais reciclados bem como a elaboração sustentável de materiais pedagógicos que possam subsidiar seus processos metodológicos. Tais recursos se apresentam como uma eficiente estratégia de se potencializar o ensino de música nos mais diversos contextos.

A construção de instrumentos musicais propicia ao aluno a oportunidade de vivenciar o fazer musical instrumental, bem como, de significar seu aprendizado de forma mais efetiva à medida que ele não apenas se utiliza de tal instrumento, mas também pode construí-lo e concebe-lo com suas singularidades e afetos.

Partindo destes pressupostos, as disciplinas de Produção de Material Didático em Educação I e II, ofertadas pelo curso de Licenciatura em Música da UFRR, culminaram na realização do Projeto Sons de Makunaima, cuja proposta elencou a performance de um repertório regionalizado com a utilização destes instrumentos fabricados de forma sustentável, e ainda subsidiou, de forma direta, a prática docente dos professores de música formados por este curso cujas experiências serão relatadas a seguir.

#### 3.1.1 Educação Básica: Relato da Prof.<sup>a</sup> Beatriz Teixeira

Desde que iniciei minha carreira como professora de música, sempre tive a preocupação em ensinar música musicalmente (SWANWICK, 2003), de forma a evitar cair no comodismo de ministrar aulas “sobre música” ao invés de aulas “de música”, que na minha concepção se apresentam de maneiras distintas ao passo que no primeiro tipo de aula a linguagem musical é trabalhada com ênfase em aspectos conceituais, enquanto no segundo o aprendizado parte de uma experiência efetiva

do fazer musical.

Com isso, busquei embasar-me, principalmente, os métodos ativos que se “caracterizam-se pelo ensino musical a partir da prática, da vivência vocal, corporal e/ou instrumental, com encaminhamento posterior de análise e síntese para a construção de conceitos teóricos a respeito” (ÁVILA, 2010, p. 28).

No entanto, ao assumir a disciplina de música em 15 turmas dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede privada de ensino, me deparei com uma série de problemáticas que dificultavam o processo pedagógico-musical naquele contexto, dentre elas, a ausência de recursos pedagógicos para a realização das aulas de música, bem como a carência de instrumentos musicais que pudessem ser utilizados de forma democrática.

A partir daí, fiz do canto e da percussão corporal práticas constantes no meu processo de ensino e aprendizagem, no entanto, para o desenvolvimento de determinados conteúdos, eu julgava necessária a utilização de outros instrumentos musicais, além de jogos e materiais complementares. Com base em minhas experiências adquiridas durante o curso de licenciatura em Música, e em especial a participação no Projeto Sons de Makunaima, passei a confeccionar jogos musicais, materiais complementares e pequenos instrumentos percussivos (em especial, idiofones) em quantidade suficiente para trabalhar com as turmas cheias.

Porém, destaco aqui que as experiências mais gratificantes foram aquelas em que os próprios alunos construíram seus instrumentos musicais, pois o valor e a importância que eles davam às suas obras eram expressos na prática musical e, como reflexo, potencializava-se o aprendizado de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O trabalho de construção de instrumentos pode despertar a curiosidade e o interesse das crianças pelos instrumentos convencionais e desenvolver habilidades perceptivas em relação aos fenômenos acústicos e aos parâmetros do som. Além disso, esse trabalho também proporciona às crianças e jovens se perceberem como autores de um projeto, em todas as suas etapas: ideia, planejamento, execução, produção e utilização prática. Ao fazerem música com os instrumentos por eles mesmos construídos, os alunos têm ainda a oportunidade de agregar ao processo maior e mais amplo significado (ALMEIDA, 2014, p. 230).

Para além da necessidade material de ter instrumentos musicais para a prática em sala de aula, compreendi que o incentivo à construção de instrumentos faz com que o aluno entre em contato com a produção sonora a partir da objetivação de aspectos físicos/ acústicos, com base organológica, além de propiciar a ele a oportunidade de ampliar sua percepção auditiva por meio da análise consciente dos parâmetros intencionalizados na construção dos instrumentos.

Concluo que tal prática contribui de forma direta com importantes questões do seu aprendizado musical, além de permitir que a aula de música amplie suas linhas criativas, ao passo que estimula ainda mais a curiosidade, a pesquisa, a imaginação e a própria apropriação do fazer musical.

### 3.1.2 Educação Musical Especial: Relato do Prof. Celso Lima

Instrumentos que foram também utilizados na pesquisa, na época discente, aguçou o desenvolvimento de um trabalho de musicalização com uma criança portadora de necessidade especial, com a Síndrome de Moebius, trabalho esse que foi publicado pela Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM).

A proposta consistia em ajudar a criança a se expressar e despertar o desejo de se movimentar, utilizando os instrumentos e brinquedos musicais, construídos no projeto para auxiliar no processo de interação e confiança entre aluno-professor. Devido a sua necessidade especial, a criança não conseguia falar, andar, fazer movimentos finos e realizar expressões faciais.

Foi apresentado ao final de algumas semanas de trabalho, uma ótima relação e desenvolvimento da criança nas áreas esperadas, sendo até apresentado melhora no quadro clínico da criança.

apresentei a ela alguns brinquedos sonoros e enquanto tocava o violão e cantava pedia pra que ela me acompanha-se com os brinquedos fazendo o mesmo ritmo o qual estava fazendo ao violão e a nossa interação foi aumentando com o decorrer das semanas [...] enquanto eu tocava e cantava ela me acompanhava com palmas, com os brinquedos, dançando e até tentando solfejar emitindo alguns sons com sua voz (LIMA, 2016, p. 4).

Quando fiz parte do PIBID / Música, experimentei na prática os instrumentos produzidos no Projeto Sons de Makunaima, o que me ajudou em conquistar a atenção dos alunos, e assim, desenvolver uma aula com um aproveitamento excelente. Enquanto professor de Teoria e Percepção Musical, percebi a necessidade da utilização na sala de aula dos instrumentos construídos no Projeto, para realizar uma aula mais prática e dinâmica, assim não distanciando a teoria da prática.

Como resultado a aula ficou mais agradável e contribuiu no ensino- aprendizagem, e ajudou os discentes a internalizarem o assunto com mais facilidade. Reitero que eles tiveram a oportunidade de experimentar os instrumentos e suas sonoridades, desenvolvendo assim o interesse pelos mesmos, visto que são de fácil acesso, pois são construídos com materiais recicláveis e também se torna muito fácil aderir o projeto a escola que futuramente trabalharão.

## 4 | CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que as experiências apontadas neste trabalho, demonstrou que é possível e viável o ensino musical nas escolas. Não descartamos o “modelo” do ensino tradicional, porém inferimos às rotas alternativas à arte e educação. Propusemos abordagens que podem funcionar em determinadas situações e, poderão produzir algum resultado positivo. Reiteramos que o educador terá outra visão ao aplicar essa experiência, seja nas escolas da rede básica de ensino, ou em outras circunstâncias

e esferas.

Por outro lado, sabemos que a aquisição de instrumentos musicais tradicionais às escolas da rede básica costuma ser um gargalo, fato que inviabilizou ações anteriores, e que foram apontadas pelos discentes. A proposta da utilização dos materiais alternativos contemplará tanto crianças, jovens e adultos, e o educador, deverá sempre refletir acerca dos resultados da sua abordagem metodológica e prática.

Nesse sentido, os pensadores e idealizadores que sistematizaram os métodos ativos, procuraram oferecer alternativas ao ensino tradicional. A sustentabilidade, inclusão social, interdisciplinaridade no ensino musical que vem em encontro da lei 11.769/2008, e que incluiu a presença do ensino de música nas escolas da rede de educação básica, agregou tais apontamentos dos primeiros graduados do Curso de Música da UFRR e agora, docentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Berenice de. **Música para crianças**: possibilidades para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014. 240 p.

ÁVILA, Marli Batista. **A obra pedagógica de Heitor Villa-Lobos**: uma leitura atual de sua contribuição para a educação musical no Brasil. 2010. 381 f. Tese (doutorado em artes) – Escola de Comunicações e Artes, Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade de São Paulo USP, São Paulo, 2010.

**BANCO DO NORDESTE**: Banda de lata infantil, Os Cabinha se apresenta no CCBNB-Fortaleza. 04 dez. 2015. Disponível em: <[http://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/x8xtPijhdmFZ/content/banda-de-lata-infantil-os-cabinha-se-apresenta-no-ccbnb-fortaleza/50120?inheritRedirect=false](http://www.bnb.gov.br/noticias/-/asset_publisher/x8xtPijhdmFZ/content/banda-de-lata-infantil-os-cabinha-se-apresenta-no-ccbnb-fortaleza/50120?inheritRedirect=false)>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. Tradução Leila Souza Mendes. 3. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2010. 116 p.

CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciados: o espaço escolar. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 11, p. 27-36, set. 2004.

CHIQUETO, Marcia Rosane; ARALDI, Juciane. **Sons Alternativos na Educação Musical Escolar**: Proposta Pedagógica para o Ensino Fundamental e Médio. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2008. 60 p.

DEL-BEN, Luciana. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei n. 11.769/2008. **Música em Perspectiva**, v. 2, n. 1, p. 110-134, 2009.

**FOLHA DE BOA VISTA**: tudo pronto para o início do Intercom Norte 2016. 04 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia/Tudo-pronto-para-o-inicio-do-Intercom-Norte-2016/17887>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et

al. SOVIK, Liv (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 434 p.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: \_\_\_\_\_. HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. 2003. 192 p.

KEBACH, Patricia (org). **Expressão Musical na Educação infantil**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013. 146 p.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Musicalização Coletiva de Adultos**: O processo de cooperação nas produções musicais em grupo. 2008. 301 f. Tese (Doutorado em educação) - Curso de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 117 p.

LIMA, Celso Henrique Vieira de. A importância da musicalização para crianças com necessidades especiais “síndrome de Moebius”. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2016, Boa Vista. **Anais...** Boa Vista: ABEM Norte, 2016. Cd-Rom.

MORAES, Jonas Rodrigues de. **Truce um triângulo no matulão [...] xote, maracatu e baião**: A musicalidade de Luiz Gonzaga na construção da “identidade” nordestina. 2009. 223 f. Dissertação (Mestrado em história social) - Curso de História Social, PUC/SP, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes de; DUARTE, Rosangela (Org.). **Música e Educação em Roraima**. In: OLIVEIRA, Regina Cajazeira; Alda. . Salvador: P&A, 2007. p. 359-364.

PENNA, Maura. Conquistando espaços para a música nas escolas: a solução é a obrigatoriedade? In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: ABEM, 2007. Cd-Rom

\_\_\_\_\_. A função dos métodos e o papel do professor: em questão, “ como ” ensinar música. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, p. 13- 24, 2012.

ROCHA, Janaina. Documentaristas de Roraima criam associação motivados pelo DOC TV. In: **Agência Brasil**: Empresa Brasileira de Comunicação. 22 abr. 2007. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2007-04-22/documentaristas-de-roraima-criam-associacao-motivados-pelo-doc-tv>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SILVA, Marcos Vinicius Ferreira da. **CTG Nova Querência**: Contribuições na construção da musicalidade em Boa Vista – RR. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em letras) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2017.

SILVA, Marcos Vinicius Ferreira da; BAPTAGLIN, Leila Adriana. Processos educativos no ensino musical em Boa Vista – RR: Projeto Sons de Makunaima. In: MIGLIORINI, Jeanine Mafra (org). **Reflexões sobre a arte e seu ensino**. Ponta Grossa: Atena Editora. p. 119 - 130, 2018.

SILVA, Marcos Vinicius Ferreira da; RODRIGUES, Guilherme Gonçalves. **Música e Tecnologia**: O Uso da Tecnologia na Educação Musical. 2011. 55 f. TCC (Graduação em música) - Curso de Música, Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 2011.

SOUZA, Jusamara (org). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. Edição. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2012. 287 p.

\_\_\_\_\_. **Música na escola**. Porto Alegre: Tomo Editorial. 2012. 128 p.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo, editora: Moderna, 2003. 128 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **II Semana Acadêmica do curso de música**. 2015. Boa Vista, 2015. Disponível em: <<https://UFRR.br/sacm/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Apresentação cultural do Coro do PIBID / Música e da Orquestra de Acordeons e Teclados do Curso de Música da UFRR: Hino Nacional Brasileiro. In: **16º Fórum de gestores de ensino das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais**. Boa Vista: Salão Nobre da UFRR. 21 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CcHlpOc9qys>>. Acesso em 31 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. Apresentação cultural do Coro do PIBID / Música e da Orquestra de Acordeons e Teclados do Curso de Música da UFRR: Hino do Estado de Roraima. In: **16º Fórum de gestores de ensino das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais**. Boa Vista: Salão Nobre da UFRR. 21 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JvnWqVg1nCQ>>. Acesso em 31 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Grupo de pesquisa Musicologia na Amazônia**. 2019. Disponível em: <<http://ufr.br/musa/>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Programa Polo Arte na escola**. 2019. Disponível em: <<http://ufr.br/poloarte/>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música**, 2015. Boa Vista, 2015. Disponível em: <<http://ufr.br/musica>>. Acesso em: Acesso em: 31 mai. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do Discurso 1, 31, 40, 41, 44, 54, 69, 78, 295, 296, 297, 304, 305

Argumentação 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 112, 152

Arte 16, 17, 18, 19, 21, 22, 29, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 166, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 206, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 267, 268, 269, 280, 282, 284, 285, 324, 326, 328, 330, 331, 333, 334, 335, 336, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 353, 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363

Arte Contemporânea 56, 57, 58, 59, 62, 65, 333

Artes Integradas 174, 176, 177, 178, 184

Artes Visuais 16, 18, 56, 58, 59, 66, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 183, 185, 264, 269, 270, 277, 278, 345, 346

Artigo de Opinião 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101

### B

Base Nacional Comum Curricular 67, 69, 71, 73, 75, 78, 104, 108, 110, 114

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 67, 69, 108

### C

Ciberespaço 40, 41, 46, 49, 51, 52, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 231, 232

Ciência Linguística 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13

Cultura 21, 24, 32, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 107, 116, 118, 121, 122, 123, 126, 131, 133, 137, 142, 149, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 185, 189, 192, 212, 213, 218, 219, 221, 224, 255, 258, 262, 264, 272, 274, 275, 277, 284, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 308, 332, 335, 336, 337, 356

### D

Danças Regionais 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Diretrizes Curriculares 19, 29, 79, 80, 89

Discurso 1, 2, 11, 12, 13, 14, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 90, 101, 123, 159, 191, 198, 217, 220, 221, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 244, 295, 296, 297, 299, 300, 302, 304, 305

### E

Educação Bilíngue 31, 34, 35

Educação Inclusiva 31, 32, 34, 36, 37, 38, 323

Educação Musical 15, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 174, 184, 270, 273, 276, 280, 282, 283, 284

Ensino de arte 56, 57, 62, 105, 107, 114, 258, 346, 348

### F

Formação de professores 15, 16, 20, 29, 78, 79, 107, 215, 216, 218

Formação docente 87, 109, 219, 221

## **G**

Guia didático 40, 41, 42, 46, 47, 54

## **H**

Hipertexto 217, 225, 226, 228, 232

## **I**

Inclusão Social 31, 224, 261, 283, 308, 319, 320, 321, 324

Indígena 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 117, 271, 277

Interdisciplinaridade 80, 81, 86, 264, 270, 277, 283, 324

## **L**

Linguagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 66, 68, 69, 76, 77, 83, 84, 89, 105, 107, 109, 111, 124, 129, 136, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 179, 189, 200, 207, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 234, 235, 236, 263, 264, 270, 280, 287, 291, 308, 340, 346, 349, 355, 357, 358

## **M**

Materiais alternativos 268, 270, 276, 277, 283

Música 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 138, 139, 145, 146, 147, 148, 162, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 197, 260, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 293, 294, 311, 326, 327, 332, 356, 360, 361, 362, 363

## **N**

Naturalismo 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13

Novas tecnologias 40, 46, 163, 174, 177, 178, 184, 185, 228, 260, 261, 268, 269

## **O**

Orientação sexual 67, 68, 69, 75

## **P**

Pedagogia 16, 18, 19, 20, 35, 70, 78, 79, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 136, 219, 222, 293, 318

Pedagogo 15, 16

Poesia 84, 163, 225, 256, 353

Professor 15, 16, 19, 20, 26, 27, 28, 30, 33, 70, 88, 92, 95, 102, 106, 107, 112, 120, 132, 133, 159, 202, 219, 221, 222, 223, 224, 258, 260, 262, 263, 267, 277, 280, 282, 284, 353, 355, 357, 358

Professor pedagogo 15

## **S**

Subjetividade 38, 40, 45, 52, 53, 176, 198, 206, 296

## **T**

Teoria social do discurso 67, 68, 69

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**